

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**DESEMPENHO DA GRAMA MISSIONEIRA GIGANTE NO CICLO
PRODUTIVO 2018/2019 NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO
GRANDE DO SUL¹**
**PERFORMANCE OF THE GIANT MISSION GRASS IN THE 2018/2019
PRODUCTION CYCLE IN THE NORTHWEST REGION OF RIO GRANDE DO
SUL STATE**

**Victor Delino Barasuol Scarton², Jean Vítor Tisott³, Leonir Terezinha
Uhde⁴, Sandra Beatriz Vicenci Fernandes⁵, Jordana Schiavo⁶, Iandeyara
Nazaroff Da Rosa⁷**

¹ Pesquisa institucional do Grupo de Pesquisa Sistemas Técnicos de Produção Agropecuária do Departamento de Estudos Agrários (DEAg) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), vinculado ao Programa Pesquisa-Desenvolvimento Rede Leite.

² Aluno do Curso de graduação em Agronomia da UNIJUI, voluntário de pesquisa, victorscarton@hotmail.com;

³ Aluno do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI, voluntário de pesquisa. jeantisott@outlook.com;

⁴ Professora Doutora do Departamento de Estudos Agrários (DEAg), atua no Curso de Agronomia e colaboradora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da UNIJUI (Orientadora). uhde@unijui.com;

⁵ Professora Doutora do DEAg, docente dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional e em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da UNIJUI. sandravf@unijui.edu.br;

⁶ Engenheira Agrônoma do DEAg, jordana.schiavo@unijui.edu.br;

⁷ Aluna do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI, Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, andynazaroff309@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com o crescimento da bacia leiteira houve a introdução das pastagens para o suprimento dos animais (GOMIDE et al., 2001). O desempenho animal é determinado principalmente pelo consumo de forragem que, por sua vez, depende de fatores diversos, dentre os quais a oferta de forragem e a estrutura do dossel. Dentre as espécies tropicais perenes se encontra a grama missioneira gigante (*Axonopus catharinensis* Vall), espécie que forma gramados densos, sendo capaz de suportar temperaturas baixas e até mesmo geadas, além de tolerar sombreamento, tem boa aceitação pelos animais (LORENZONI, 2016). Possui hábito estolonífero, o que é desejável para uma planta forrageira com vistas ao uso sob pastejo contínuo (MIRANDA, 2010). A missioneira gigante se destaca por apresentar alta resistência à cigarrinha das pastagens, um dos principais estresses bióticos que limitam a produção forrageira (CHIARADIA et. al., 2013). Esta forrageira ainda possui boa adaptação as condições de acidez do solo, destaca-se nos teores de

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

proteína e de matéria orgânica digestível, atingindo valores ao redor de 11% e 67%, respectivamente (TCACENCO; SOPRANO, 1997). Segundo Raduenz (2007), uma das grandes vantagens dessa forrageira é o seu uso em sistemas silvipastoris, por ter uma alta tolerância ao sombreamento. Além disso, mostra elevada tolerância à seca e ao excesso de umidade no solo (BRINGHENTI, 2011). O estudo desta gramínea é importante para entender o seu comportamento em condição não sombreada e a sua produtividade durante o ano. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento produtivo da grama missioneira gigante durante o ciclo de produção 2018/2019 na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na área experimental do Instituto Regional de Desenvolvimento Rural (IRDeR), pertencente ao Departamento de Estudos Agrários (DEAg) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). O IRDeR se localiza no município de Augusto Pestana/RS. O solo do local é definido como Latossolo Roxo Distroférrico (Santos et. al., 2013), com um perfil profundo, bem drenado, coloração vermelho escuro, com altos teores de argila e predominância de argilominerais 1:1 e óxi-hidróxidos de ferro e alumínio. De acordo com a classificação climática de Köppen, o clima da região se enquadra na descrição de Cfa (subtropical úmido). As avaliações foram realizadas entre novembro de 2018 e junho de 2019, as parcelas estavam distribuídas aleatoriamente, totalizando 4 repetições. As amostras se obtiveram por meio do corte da forrageira com o auxílio de uma tesoura, a amostra retirada é equivalente a um quadrado metálico de 0,5 m². As amostras verdes foram pesadas obtendo-se o valor da massa verde da parcela. De cada uma das amostras foi retirada uma subamostra, sendo realizada então a separação morfológica desta subamostra. Após as frações separadas foram levadas à estufa de ar forçado a uma temperatura de 65°C, até atingir peso constante. Após a secagem realizou-se a pesagem. Após a pesagem foram determinadas as seguintes variáveis: Matéria Seca Total (MST) em kg ha⁻¹ e relação folha:colmo, sendo que, a altura foi determinada no campo, antes do corte. As médias dos resultados obtidos no estudo foram analisadas de forma descritiva e representadas graficamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ciclo de produção da grama missioneira gigante se iniciou em novembro de 2018 e concluiu-se em junho de 2019, neste período foram realizadas seis (6) avaliações para estimar a produção de fitomassa ao longo do ciclo, observando sempre o residual de 0,10 m. As avaliações foram feitas em intervalos que variaram entre 25 a 63 dias, com uma produção média de Matéria Seca de 1.707,00 kg ha⁻¹ (Figura 1). A maior produção de matéria seca pode ser observada no primeiro mês de produção, o que se explica em função do vigor de rebrote pós período hibernal (LORENZONI, 2016). Não tendo relação específica com a altura de plantas como mostra a figura 2.

Figura 1. Produção de matéria seca (kg ha⁻¹) no ciclo produtivo da grama missioneira 2018/2019,

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

IRDeR, Augusto Pestana/RS, 2019.

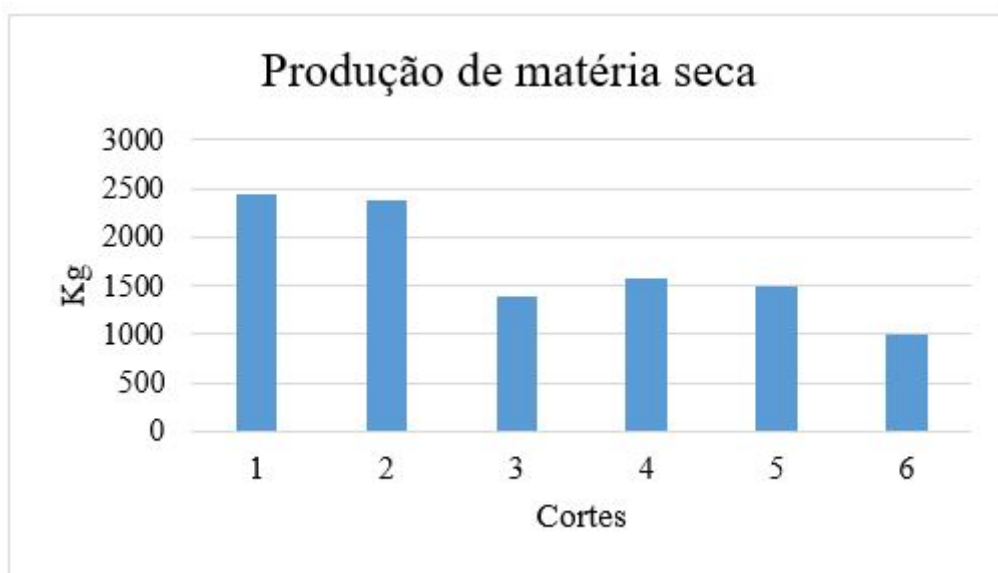
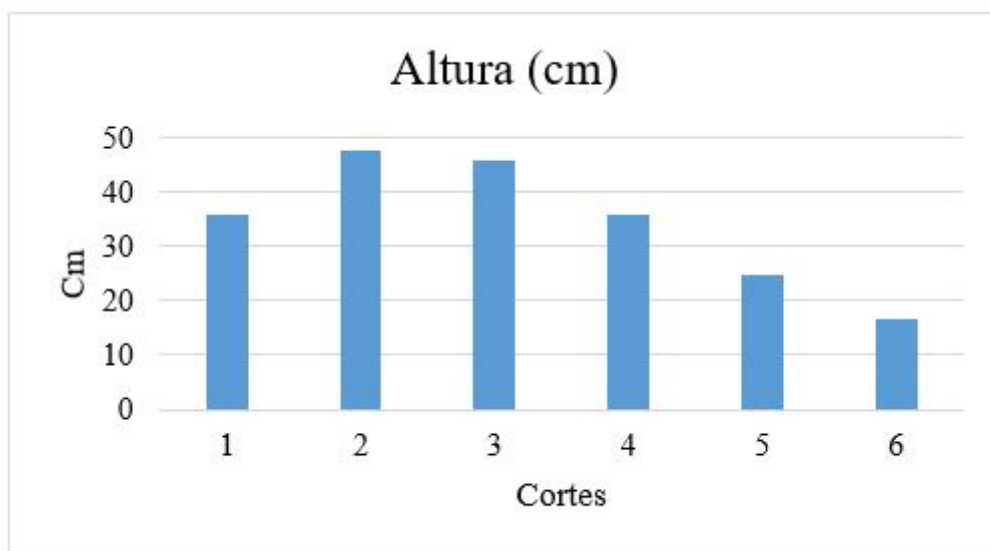


Figura 2. Altura em cm da grama missioneira em cada corte, IRDeR, Augusto Pestana/RS, 2019.

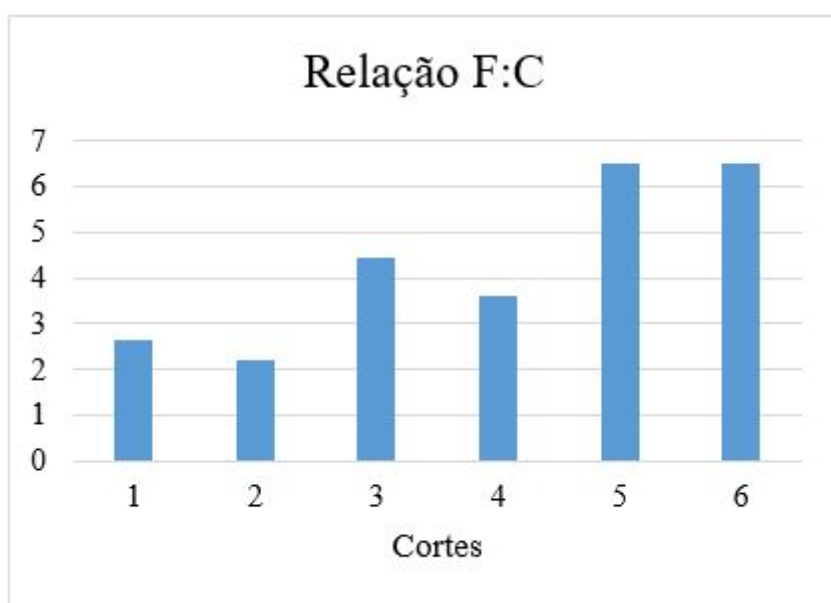


No que se refere à proporção entre folhas e colmos (Figura 3), pode-se observar que a relação folha:colmo é bem superior no fim de seu ciclo. Chegando a 6,5, o que é considerado positivo, pelo fato de que uma maior proporção de folhas corresponde a uma maior qualidade forrageira (KRAHN, 2015). A produção animal em pastagens é dependente da relação entre o

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

comportamento animal e os atributos das pastagens, dentre os quais, a densidade de folhas é o fator determinante de consumo, pois os herbívoros selecionam a forragem conforme a distribuição de folhas verdes (BANDINELLI, 2005).

Figura 3. Relação folha:colmo do ciclo produtivo da grama missioneira, IRDeR - UNIJUI, Augusto Pestana/RS, 2019



CONCLUSÃO

A grama missioneira gigante apresentou uma grande produção de matéria seca, em torno de 10,2 toneladas MS ha⁻¹ que se estendeu até junho de 2019, sendo uma importante característica, podendo contribuir com o vazio forrageiro. A relação folha:colmo manteve uma média de 4,3 e sua altura média foi de 34,3 cm, mostrando-se uma boa opção de forrageira para a região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

AGRADECIMENTOS

A equipe de profissionais que atuam no IRDeR/UNIJUI e ao Grupo de pesquisa Sistemas Técnicos de Produção Agropecuária (CNPq). Ao CNPq pela concessão de bolsas de Iniciação científica e tecnológica e a UNIJUI pela concessão de Bolsa PIBIC.

PALAVRAS-CHAVE: produção de pastagens; relação folha:colmo; vazio forrageiro

KEYWORDS: pasture production; leaf: stem ratio; fodder void

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

BANDINELLI, D. G. et al. Desempenho animal em pasto de aveia e azevém com distintas biomassas de lâminas foliares. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, v. 40, n. 12, p. 1231-1238, 2005.

BRINGHENTI, Gustavo. Potencial de utilização de gramíneas tropicais na alimentação de vacas leiteiras. 2011.

CHIARADIA, L.A.; FEDALTO, V.J.; MIRANDA, M. Flutuação populacional de cigarrinha-das-pastagens na grama missioneira-gigante. *Agropecuária Catarinense*, v.26, n.3, p.70-75, 2013.

GOMIDE, José Alberto; GOMIDE, CA de M. Utilização e manejo de pastagens. *Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia*, v. 38, p. 808-825, 2001.

KRAHN, Jaqueline Raquel Tomm. Desempenho da grama missioneira gigante (*Axonopus catharinensis* Valls) na Região Noroeste do Rio Grande do Sul. 2016. (Trabalho de Conclusão de Curso em Agronomia) -Unijuí.

LORENZONI, Isadora Giacomini. Desempenho da grama missioneira gigante (*Axonopus catharinensis* Valls) na Região Noroeste do Rio Grande do Sul. 2016. (Trabalho de Conclusão de Curso em Agronomia) -Unijuí.

MARION FILHO, P.J.; REICHERT, H.; SHUMACHER, G. A Pecuária No Rio Grande Do Sul: A Origem, A Evolução Recente Dos Rebanhos E A Produção De Leite. In: *Anais eletrônicos. 7º Encontro de Economia Gaúcha*, PUC - RS. Porto Alegre, 2014.

MIRANDA, Mário et al. Desempenho agrônômico da grama-missioneira-gigante em Ltosolo com uso de dejetos líquidos de suíno. 2010.

NOLLA, Delvino; REINERT, Dalvan José; MACHADO, José Arleu. Efeito de diferentes usos agrícolas do solo sobre a densidade e porosidade em Latossolo Roxo. *Revista do Centro de Ciências Rurais*, v. 16, n. 1, 2009.

RADUENZ, Guilherme. Análise de dois sistemas de produção de ruminantes na região sul do Brasil. 2007.

SANTOS, H. G. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 3ª Edição. Brasília, DF: Embrapa, 2013. 353 p.

TCACENCO, F. A.; SOPRANO, E. Produtividade e qualidade da grama missioneira (*Axonopus jesuiticus*(Araújo) Valls) submetida a vários intervalos de corte. *Pasturas tropicais*,v. 19, n. 3, p. 28-35, 1997.